

4CEDFEPLIC04**A CIDADANIA DOS DIFERENTES**

Ana Martins Tomaz²; Dávila Cristina da Silva Nepomucena²; Fabíola Barrocas Tavares³;
Gerlane Barbosa da Silva²; Saulo Guimarães Ferreira¹
Centro de Educação / Departamento de Fundamentação de Educação

RESUMO

A relação entre indivíduos portadores de doença mental e a estrutura social burguesa tem-se pautado por processos ambíguos e contraditórios. Permeados de assistencialismo, tais posturas têm se caracterizado por ações de exclusão social, devido à própria sociedade que institui padrões de produtividade em que esses indivíduos não se enquadram. Uma mudança, porém, vem-se delineando dentro de alguns órgãos que prestam atendimento aos doentes mentais. Essa mudança nasce de severas críticas aos tratamentos dados a essas pessoas que passaram a ser segregadas em manicômios. No Brasil essa mudança ocorreu junto com os programas de municipalização da saúde, institucionalizada através do SUS, regida pela Lei Orgânica de Saúde nº 8030/90 e 8142/90. As ações voltadas para o tratamento da doença mental também se guiam pela mesma política. A criação dos Centros de Apoio Psico-Social – CAPS é a inovação na política de saúde mental, conduzido pelos municípios visa a promover o acompanhamento dessas pessoas no cotidiano junto à família e à comunidade. O trabalho aqui apresentado teve por objetivos analisar a relação entre as políticas de saúde e os programas de municipalização de assistência ao doente mental em João Pessoa – PB; verificar que tipos de novos comportamentos surgiram a partir das novas propostas terapêuticas; investigar de que forma os portadores de doença mental captam essas mudanças; interpretar o papel das famílias nessas novas políticas de saúde mental; além de compreender a função educacional dentro dessa nova lógica terapêutica. Tal trabalho ocorreu em diferentes instituições como o CAPS – Caminhar, a Escola Estadual Olívio Pinto, o hospital psiquiátrico Juliano Moreira e a UFPB. Foram feitas visitas semanais onde acompanhamos o cotidiano do CAPS, observando a interação entre os usuários e a instituição. Neste participamos da terapia de grupo com os familiares. Observamos que o serviço do CAPS em João Pessoa é bem recente e sua dinâmica apresenta a não distinção entre usuários e profissionais. Percebemos uma semelhança entre práticas escolares e às desenvolvidas pelo CAPS. O papel da família na nova terapia conduzida pelo CAPS consiste num importante instrumento para o sucesso do tratamento. A nossa relação com a escola está ainda incipiente devido à resistência por parte desta instituição.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Inclusão Social, Doença Mental

⁽¹⁾Bolsista; ⁽²⁾ Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).